



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14710 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 16 - Educação e Comunicação

TRABALHO E PROFISSÃO DOCENTE NA CULTURA VIRTUAL DIANTE A PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: TRABALHO EM ANDAMENTO
 Júlio Afonso Alves Dutra - UNIUBE - Universidade de Uberaba
 Sálua Cecílio - UNIUBE - Universidade de Uberaba
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES/PROSUP

TRABALHO E PROFISSÃO DOCENTE NA CULTURA VIRTUAL DIANTE A PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: TRABALHO EM ANDAMENTO

Introdução do problema

As tecnologias atuam no contexto da humanidade, com um caráter universal e histórico, estando sempre em constante evolução, e sendo adotadas como ferramentas que objetivam a maximização da produtividade do trabalho. Tarefas de contexto padronizado e repetitivo foram repensadas, passando por processos de automatização. Trabalho humano vem sendo substituído por trabalho morto que, no contexto atual da Internet, inclui sistemas computacionais inseridos no cotidiano do trabalho, gerando implicações para as mais variadas profissões.

A natureza cultural e histórica da tecnologia, inserida no mundo do trabalho, com objetivos de otimização dos resultados é algo estudado e discutido como sendo uma característica inerente ao processo técnico e ao seu papel na reestruturação do trabalho. Discussões sobre o desenvolvimento do processo produtivo capitalista e suas implicações para a relação entre os trabalhadores geram indagações sobre os conteúdos e as condições de trabalho de diferentes profissões. Pautas acerca de remuneração, gestão de pessoas, divisão do trabalho, planejamento estratégico e lucratividade empresarial, no decorrer da história, vêm sendo implementadas e debatidas, sendo o trabalhador confrontado pela automatização dos processos, em que pese ser esta visão naturalizada por parte dos donos dos meios de produção

e gestores do processo produtivo, mesmo afetando diretamente a condição do trabalhador.

Dado tal contexto, tem-se a seguinte problemática: como o surgimento das TDIC, que impulsionaram a plataformização do trabalho em diferentes setores, vêm afetando o trabalho docente e o ambiente educacional? Objetiva-se compreender como os professores atuantes em uma unidade de uma instituição pública do Ensino Superior do Estado de Minas Gerais - MG entendem o atual momento do trabalho docente, seus significados e perspectivas da profissão em um cenário de plataformização da Educação. Pretende-se distinguir as configurações do trabalho no que tange às características da plataformização do trabalho em seu cotidiano profissional, identificando os sentidos do trabalho docente na instituição pesquisada e como esta avalia a inserção das TDIC no cotidiano de seus professores.

Desenvolvimento

O desenvolvimento de soluções e produtos digitais, adquiridos e utilizados pelas redes públicas de ensino, passa por crescimento constante, quando muitas destas instituições optam por aquisição de soluções com as denominadas *Big Techs*, destacando-se nesse processo o predomínio de empresas privadas como *Google* e *Microsoft*. Esta situação favorece uma fragmentação na atividade educacional, para a qual são ofertadas soluções virtuais para todos os processos de trabalho inerentes à área. Muitas instituições escolhem a adoção de soluções tecnológicas sem avaliar mais profundamente quais os riscos e os benefícios que a adoção (ou não) trará para o cotidiano da Instituição e à profissionalização docente (CGI, 2022). São apresentados serviços infraestruturais que centralizam atividades cotidianas e estratégicas à população, no formato de plataformas, que devem ser estudadas, objetivando o entendimento da “refinada articulação entre as dimensões técnicas, políticas e econômicas” existentes (Andréa, 2020, p. 14).

Tel *et al.* (2021) constataram que os gestores, envolvidos com as políticas públicas relativas à educação, desconhecem o modelo de funcionamento dos aplicativos e plataformas contratados e podem inadvertidamente repassar informações dos usuários, além de permitir o aprimoramento de seus produtos, ter práticas de controle e trocar dados com outras empresas.

Não se trata de vislumbrar a revolução tecnológica como algo negativo, apenas se faz necessário discutir e entender melhor quais riscos e benefícios ela pode trazer às instituições de ensino e ao trabalho docente. Empresas, normalmente estrangeiras e de grande porte acabam ofertando suas soluções de Plataforma e se apropriam das informações ali existentes para ampliar ainda mais sua possibilidade de atuação e de controle que podem reduzir fortemente a autonomia docente e concorrer para a desprofissionalização do trabalho e da identidade social e profissional do professor. A profissionalização do trabalho também diz respeito ao trabalhador, não apenas à sua atividade, mas à sua função, em especial, ao seu lugar na empresa ou no grupo profissional, à sua identidade social e profissional (Maubant; Roger; Lejeune, 2023, p. 38). Por isso, importa que sejam repensados, por todos os profissionais da educação, o processo de plataformização crescente de seu trabalho e suas

repercussões na formação e atuação docente.

Conclusões

De forma cada vez mais veloz e disseminada, a tecnologia e o processo inovativo de geração de uma nova tecnologia ocorrem. Paradigmas tecnológicos acabam tornando-se um processo contínuo e disruptivo, onde o ambiente é reconfigurando e modificado, de acordo com o modo que estas tecnologias são aplicadas. Os usuários se apropriam da tecnologia e acabam por definir como, quando e onde esta será aplicada, sendo inevitável que as TDIC transformem o trabalho e as interações existentes no ambiente escolar. Os benefícios e os possíveis prejuízos que a inserção das TDIC e da Plataformização da Educação no cotidiano docente, as questões sociais, tecnológicas, o processo de ensino-aprendizagem e a saúde física e mental deste profissional, devem ser avaliados.

Palavras-Chave: Educação. Trabalho e profissão docente. Plataformização. Cultura virtual.

REFERÊNCIAS

- AMIEL, Tel; PEZZO, Thiago; DA CRUZ, Leonardo Ribeiro; OLIVEIRA, Luisa Antunes (2021). Os modos de adesão e a abrangência do capitalismo de vigilância na educação brasileira. **Perspectiva**, v. 39, n. 3, p. 1–22.
- ANDRÉA, Carlos d'. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. Grupo de trabalho plataformas educacionais. **Educação em um cenário de plataformização e economia de dados: parcerias e assimetrias**. CGI.br. 2022.
- MAUBANT, Philippe; ROGER, Lucie; LEJEUNE, Michel. Desprofissionalização. In: BUENO, Belmira Oliveira. **Formação, profissionalização de desprofissionalização docente**. São Paulo: FEUSP, 2023, p. 34-56.